

Francisca Nilma da Silva Sousa

MINHAS MEMÓRIAS



Palhano – Ce, 2015

Fruto de um grande amor...

Fui concebida em fevereiro de 1972 e nasci no dia 26 de novembro deste mesmo ano. Sou a primogênita de uma família de nove filhos e meus pais se chamam José Nilo da Silva (In Memoriam) e Maria Rodrigues da Silva, ambos agricultores. Mesmo sobrevivendo da agricultura, sempre tivemos uma mesa farta e, como pobres financeiramente, fomos incentivados a prosseguir nos estudos, para que pudéssemos fazer de nosso presente uma preparação para o nosso futuro.

Comecei a estudar no ano de 1978, na E.P.G. José Francisco de Moura no Jardim (não estava matriculada, assistia aulas como “ouvinte”), mas já consegui me destacar, pois apenas em três meses já estava alfabetizada – tinha a ajuda de meu pai em casa; o mesmo aprendera a trabalhar com o Método Paulo Freire através das aulas que ministrou no MOBREAL. Fora essa paixão que meu pai incutiu em mim pela educação, do fazer pedagógico com amor.

Estudei nessa escola até a sétima série e tive que ser transferida para a E.P.G. Mateus Sobrinho no ano de 1987, para cursar a oitava série, pois a Escola a qual estudava, não podia expedir o Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental, pois seu reconhecimento ainda se referia somente à quarta série de primeiro grau.

No ano seguinte, comecei a cursar o Segundo Grau e voltei para a E.P.S.G. José Francisco de Moura (a escola agora estava habilitada para o ensino de primeiro e segundo graus!). Fiz o curso Normal; no princípio, a contragosto, pois não queria ser professora, pois considerava o ato de formar e educar pessoas, muito difícil. Mas com o meu primeiro estágio, me apaixonei de um jeito que não me via fazendo outra coisa, senão atuar no Magistério. Essa paixão deve-se a uma substituição da professora da sala a qual fazia o estágio: a mesma adoeceu e a diretora da época me chamou para ficar atuando durante 15 dias.

Concluí o segundo grau e, é necessário enfatizar, com louvor, pois sempre me destaquei em todas as salas que frequentei, do jardim ao ensino médio, sendo considerada uma excelente aluna.

Sempre trabalhei. Inicialmente, com meus pais, ajudando-os nos trabalhos de casa ou quando a agricultura estava difícil, em comércios que os mesmos instalavam para poder sobreviver. Mas todos nós (os filhos) tínhamos hora marcada para resolver as atividades que nossos professores passavam. Acredito, que esse cuidar com olhar severo que meus pais tinham e ainda têm sobre nós, nos motiva a querer ir sempre mais longe.

Concluindo o Segundo Grau – conciliando trabalho e estudo

Concluí o segundo grau no dia 29 de dezembro de 1990 e no dia 04 de fevereiro de 1991, comecei a lecionar na E.P.G. Mateus Sobrinho. Era uma segunda série de alunos repetentes e que não viam sentido na escola e nos conteúdos que ela transmitia. Meus primeiros dias foram um sufoco: trinta e cinco alunos que não liam, não produziam, não conheciam as operações fundamentais e, o mais grave, não tinham limites e nem valores.

Comecei então um trabalho voltado para sanar essas deficiências. Li muito pedi ajuda e até chorei (pois tive vontade de desistir da turma). Mas, precisava do trabalho e, nunca fui de desistir fácil. Enfrentei e posso dizer que não venci nos 100%, pois ainda ficaram 5 alunos reprovados, pois não conseguiram superar suas dificuldades. Mas com os 30 que foram aprovados, considereei uma grande vitória, haja vista terem mudado sua visão de escola e de educação. Acredito na força das palavras e do exemplo. Esses alunos também passaram a acreditar e ter a escola como algo necessário para a sua formação pessoal e mais tarde, profissional.

O meu maior desejo era cursar uma Faculdade. Mas as condições financeiras, o acesso a Limoeiro do Norte (cidade que tinha um polo da Universidade Estadual do Ceará - UECE) eram difíceis, não me permitia realizar tal desejo. Mas estudava para dá aulas e também me preparava para quando surgisse a oportunidade de fazer Pedagogia, pois sempre acreditei que um bom professor tem que ter uma formação pedagógica. Essa crença se baseava na leitura dos livros de Pedagogia que havia lido durante o ensino de segundo grau e depois que concluí o curso Normal. Sempre gostei de ler e tenho a leitura como uma prática essencial na minha vida.

E essa oportunidade surgiu em 1993, quando, pela primeira vez, o vestibular foi gratuito para àqueles que cursaram seu segundo grau em escola pública. Fiz a inscrição e, posteriormente, as provas em julho deste mesmo ano. E no dia primeiro de agosto, obtive o resultado sendo aprovada. Isso foi um marco em minha vida e na de meus pais. Choramos de emoção e é algo que ainda me emociona quando lembro. Lutamos e conseguimos um transporte que nos levássemos todos os dias, à noite, para Limoeiro do Norte.

Nesta época, trabalhava os dois expedientes, manhã e tarde (rede municipal e contrato temporário-Estado, voltando para a Escola a qual sempre fui apaixonada: E.P.S.G. José Francisco de Moura) e, à noite, estudava. Cansativo era demais, mas meus pais

precisavam da minha ajuda na renda doméstica. E nunca me arrependi de trabalhar, como ainda hoje, para ajudá-los, pois eles são meus alicerces e meus maiores incentivadores, juntamente com meus irmãos.

Aos poucos fui construindo uma vida profissional que é exemplo na minha cidade. Considerada uma professora disciplinar, mas ao mesmo tempo humana, fui alicerçando um fazer pedagógico característico de quem ensina com amor.

Nos anos de 1997 e 1998 fui congratulada com os prêmios: “Melhor Alfabetizadora do Município e Mulher Palhanense que Brilha”. Foram momentos memoráveis, pois recebi reconhecimento público pelo trabalho que desempenho como Professora – Educadora e como Mulher militante no chão que nasci.

Conclui o curso de Pedagogia no ano de 1998. Fiz para isso, uma monografia intitulada – Política Educacional no Município de Palhano no Quadriênio 1993 – 1996, retratando os “tempos de ouro” da Educação Palhanense. Concluído o Curso Superior, passei a trabalhar os três turnos; fato esse que faço até os dias de hoje. Em 2001, fiz o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, concluindo-o em 2002, com a apresentação da monografia (Política de Educação Infantil no Município de Palhano: Assistencialismo ou Compromisso Social?

No ano de 2002 fui convidada a ocupar o cargo de Professora Coordenadora da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias na E.E.M. José Francisco de Moura (agora essa escola é só de ensino médio) e meus anos como Coordenadora Pedagógica na Secretária Municipal de Educação me deram experiência para desenvolver esse trabalho. Fui a vários eventos apresentar projetos de destaque na escola, chegando a um Fórum de Experiências Exitosas em Salvador – Bahia. Mas não deixei de estar em Sala de Aula, pois não consigo ficar sem essa troca de experiência e esse crescimento profissional que só o trabalho direto com os alunos proporciona.

Uma nova experiência – Gestão Escolar

Fiz, por três vezes, a Seleção do Estado para Gestor Escolar e por três vezes, não participei do processo de entrevistas; sempre deixei a oportunidade para meus ex-professores, pois não me via tomando o “lugar” deles. Porém, essa visão mudou em 2004, quando do processo de escolha de Diretores e Coordenadores. Fiz a Seleção para os dois cargos e consegui aprovação em ambos. Pais e alunos desejavam uma nova “cara” na Escola e me incentivaram a concorrer (já havia feito uma vez a seleção para Diretor, só que

aquela minha visão, não me deixava ir em frente). Concorri com mais duas pessoas (ex-professores) e tive resistência por parte dos funcionários e professores da Escola. Fui eleita com uma maioria absoluta de votos e assumi a Escola no dia 07 de janeiro de 2005 – a Escola que estudei praticamente, a minha vida inteira.

Os primeiros meses foram de grandes dificuldades, pois muitos professores não me aceitavam como diretora. Acredito por ser servidora temporária e jovem na idade e em idéias. Mas, com o passar do tempo, consegui vencer a indiferença. Isso porque realizamos um trabalho em equipe, com compromisso, participação e transparência nos processos, além de engajar todos em busca da missão dessa escola.

Contudo, não consegui me desligar da sala de aula. Ainda atuo no Ensino Fundamental, trabalhando com Ciências, pois fiz também, uma Licenciatura em Biologia. E é essa relação teoria e prática que me faz crescer como profissional e como pessoa a cada dia. Apresentei monografia intitulada O Ensino de Biologia e o Uso do Laboratório de Ciências na E.E.M. José Francisco de Moura – teoria e prática.

Em 2009, fiz novamente o processo de seleção para Diretor Escolar. Passei nas etapas de prova escrita. Fui mais uma vez para o processo de eleição. Candidata única! O carisma, a responsabilidade com a “coisa” pública, o compromisso com a comunidade escolar, me fizeram vencer mais uma vez. Um mandato de 4 anos e meio, cheios de compromissos, marcados por momentos de decisões e conquistas importantes, tanto no capô profissional quanto particular. Venci os medos mais uma vez. Passei por obstáculos que, a princípio pareciam intransponíveis. Venci!

Neste mesmo ano casei. Estava na hora de compartilhar a vida, de comungar de ideais e desejos com alguém que partilhasse dos meus sonhos. E deu certo!



Passei oito anos e meio na Gestão da Escola. E como aprendi! Aprendi a conviver com um universo de pessoas tão diferentes entre si... E o maior desafio: conciliar tantos desafios no meio escolar. Harmonizar pessoas para que o ambiente fosse propício à aprendizagem. Liderar para formar homens e mulheres novos e nessa formação contribuir para a melhoria de vida da sociedade.

Costumo dizer, não me vejo sem atuar na Educação. É algo que, parece estar entranhado em meu ser. Sinto-me realizada com tudo o que faço. E meu desejo em ampliar meus conhecimentos não pára. Em 2010 concluí um curso de Especialização em Docência do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá – RJ (Monografia: Política de Educação Infantil no Município de Palhano no Biênio 2001 - 2002: Assistencialismo ou Compromisso Social?).

Em 2010 começo mais uma especialização em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juíz de Fora. Pense como foi grande o aprendizado. E como não sou de parar de estudar fiz também uma Especialização em Psicopedagogia com abordagem Clínica e Institucional (estou para apresentar o artigo para obter o título).

Muito já aprendi... Mas tenho que seguir, com otimismo e força de vontade. Pois elegi a Educação como objetivo de vida e para bem desenvolver as minhas atividades, preciso está atualizada, além de preparada para assumir novas responsabilidades. Dificuldades todos nós temos quando enfrentamos pela primeira vez algo novo. Mas não é somente a experiência que nos torna aptos a contornar essas dificuldades, mas a confiança em nós mesmos, os amigos que fazemos ao longo da nossa existência e a persistência em ir mais longe. E ainda tenho muito a realizar para que minha passagem por essa vida tenha sentido e possa fazer parte da história.

Tantos obstáculos – realizando sonhos

Realizo-me diariamente, principalmente quando estou em sala de aula, fazendo o que mais gosto: ensinar e aprender. Em 2008 fui desafiada a trabalhar com o Ensino Superior em uma Instituição Privada de Ensino. E o que fiz? Aceitei o desafio, porque acredito que o professor deve se desafiar constantemente. Como bem diz Teixeira e Sater, “Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capaz e de ser feliz.”.

Talvez, o ano mais difícil para mim tenha sido o ano de 2013. Deixando a Gestão da escola com uma aceitação de 90% pela comunidade escolar, vivia o meu

“tumulto” particular. A quinta tentativa de gravidez e descubro dois problemas de saúde que alteraria o meu modo de agir. Uma gravidez cheia de riscos, descubro que meu amado pai, estava com um adenocarcinoma de Bormman (câncer) no estômago bastante avançado. Meu mundo desabou...

Conciliando escola, pré-natal, acompanhamento ao meu pai, o golpe veio aos 25 minutos do dia 17/05/2013, com a triste notícia: meu pai havia perdido a batalha... E eu chorei desesperadamente... Levei meu pai à última morada e lá me despedi com uma enorme saudade no meu coração.

Mas o Criador estava me testando e com 12 dias da partida de meu pai, meu esposo sofre um infarto e, por pouco não vem à óbito. Houve tantos problemas ao longo dessa gestação que fiquei internada durante 16 dias com suspeita de Lúpus. Venci mais uma vez: com as medicações adequadas para a Síndrome do Anticorpo Antifosfólipede (SAAF) – 2 injeções diariamente e para o Lúpus, consegui ter a minha filha aos 11 de setembro de 2013. Uma menina saudável que alegra os meus dias e me faz mais feliz, junto com meu amado esposo, que tanto me dá forças para prosseguir na jornada.



Após a licença maternidade voltei a lecionar no ensino médio com a disciplina de Biologia em uma escola profissional e no ensino fundamental em uma escola municipal. Tive mais um desafio: ser Supervisora Pedagógica dos Cursos Técnicos e Pós Graduação da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ.

Minha experiência profissional conta com a educação infantil à pós graduação. Sou uma mulher realizada. Estou realizando sonhos. Este Mestrado é um sonho que se torna realidade à cada encontro.

Muito ainda tenho à conquistar. Mas meu sobrenome é Esperança. E é com ela que venço cada desafio que a vida lança, cotidianamente, continuamente. Eu confio e acredito em mim! Eu confio e acredito no Deus que me guia!

